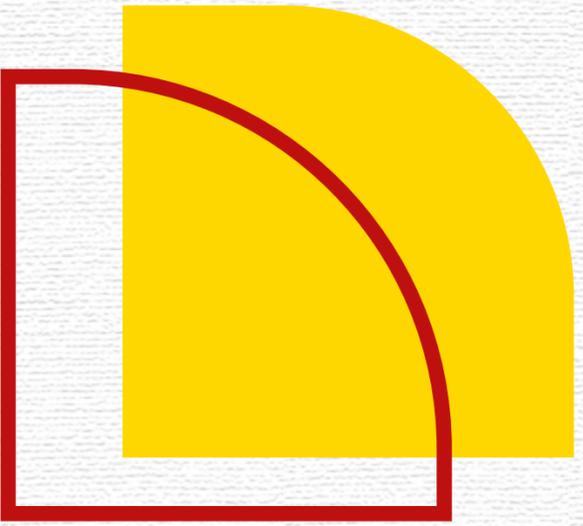




x x x x

AULA 13

Violência e Saúde



x x x x



PLANO DE AULA

- Continuidade da aula 12
- Aula 13 – expositiva
- Exercitando os conceitos
- Seminário 10





MARIA CECÍLIA DE SOUZA MINAYO

Nasceu em Itabira (MG), ingressou na Fundação Oswaldo Cruz em 27 de novembro de 1989 e recebeu o título de Pesquisadora Emérita em 19 de julho de 2018. Professora há 62 anos, 34 anos dos quais na área de saúde pública, com ênfase em pesquisas, ensino e orientação de Mestres, Doutores e Iniciação Científica a respeito do impactos sociais dos adoecimentos e dos agravos na saúde, particularmente, os efeitos da violência social. A pesquisadora coordena, desde 1998, o Grupo de Pesquisa “Violência e Saúde” junto com Edinilsa Ramos de Souza, certificado pelo CNPq.



VIOLÊNCIA E SAÚDE PÚBLICA

Quadro interpretativo da violência sob a ótica do setor de saúde.
Há duas vertentes

Filosófica e teórica

Operacional

↓
Que se fundamenta na constatação nos transtornos biológicos, emocionais e físicos que sua dinâmica provoca no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas





**Organização
Mundial da Saúde**

“o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS, 2002: 5).

×
×
×
×

× × × ×



“consideram-se como violências, ações realizadas por indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam danos físicos, emocionais e espirituais a si próprios e aos outros” (Brasil, 2001: 7) – Portaria MS/GM n. 737 de 16/5/2001

×
×
×
×

× × × ×

EM AMBAS AS DEFINIÇÕES ESTÁ EXPLICITA A QUESTÃO DA INTENCIONALIDADE



A violência é um fenômeno sobre o qual existe responsabilidade dos sujeitos individuais e coletivos, uma vez que as ações violentas se realizam por meio das pessoas dentro de sua cultura.



OS DOCUMENTOS MENCIONAM TAMBÉM A NEGLIGÊNCIA E A OMISSÃO COMO FORMAS DE VIOLÊNCIA



Esse é um passo fundamental para que se desnaturalizem processos estruturais e atitudes de poder que se expressam em ausência de proteção e cuidados.

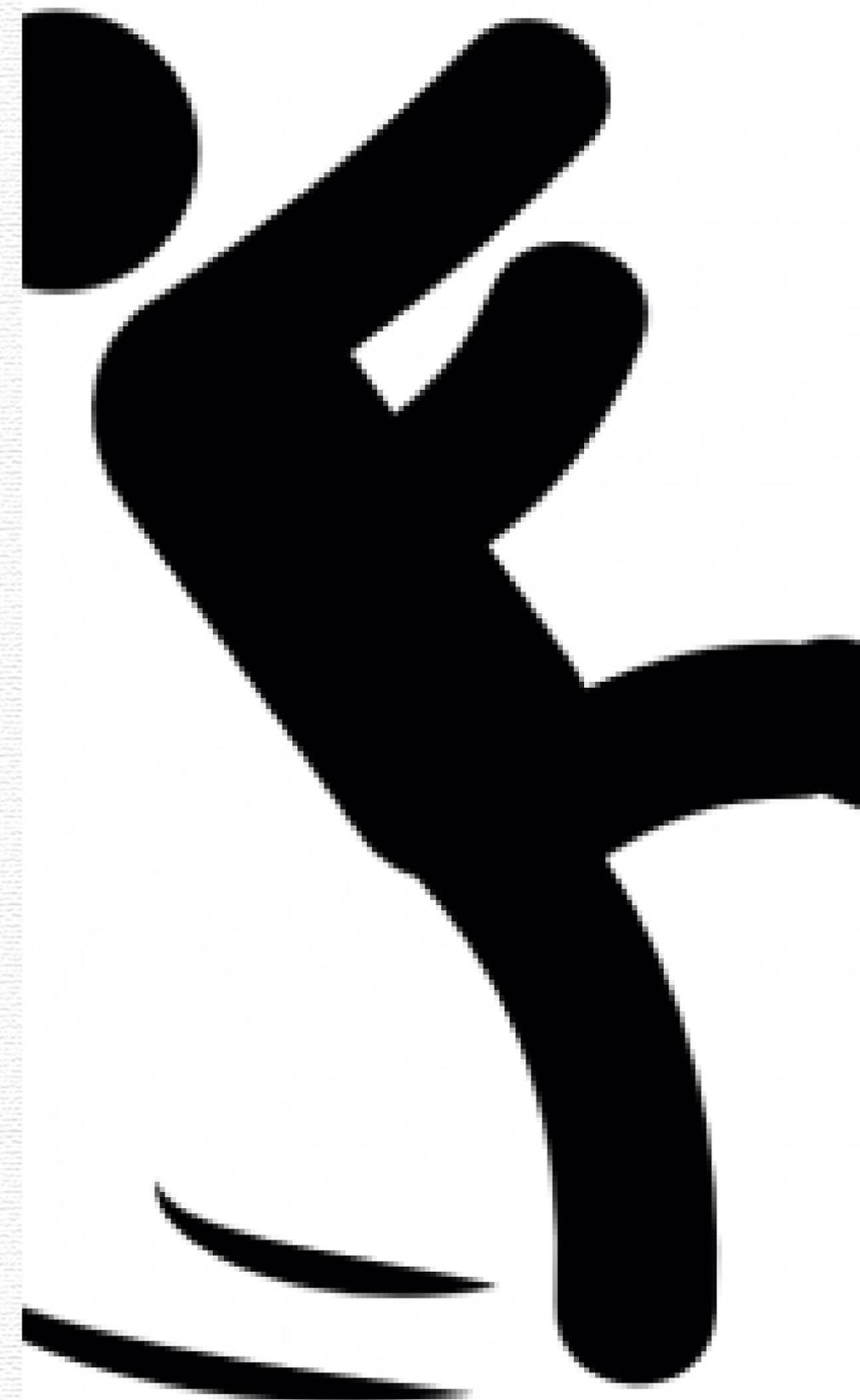




COMO CONSIDERAR OS CASOS DE "ACIDENTES"?

Questão da intencionalidade

Por exemplo: é difícil dizer que uma criança que se envenenou, ingerindo produto de limpeza doméstica, tenha morrido por acidente ou por negligência dos familiares que deveriam cuidar dela e, no mínimo, colocar os recipientes num lugar seguro. Ou alguém que abusa da bebida alcóolica e pega o caso e se acidenta.





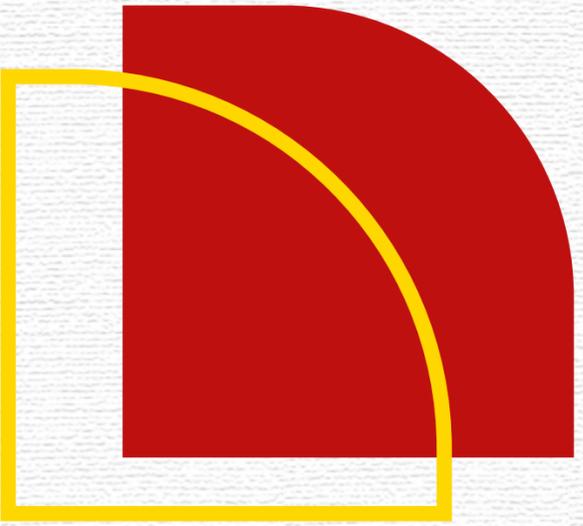
TRÊS CORRENTES QUE BUSCAM EXPLICAR A VIOLÊNCIA

- 1 – Resultante de necessidades biológicas
- 2 – Relacionada ao arbítrio dos sujeitos
- 3 – A violência como fenômeno eminentemente social em intrincada relação com predisposições genéticas e traços de personalidade





**VOCÊS ACHAM QUE A VIOLÊNCIA É
ALGO BIOLÓGICO? QUE PODEMOS
EXPLICAR A VIOLÊNCIA COMETIDA POR
ALGUÉM A PARTIR DE SEUS GENES?**



1 - RESULTANTE DE NECESSIDADES BIOLÓGICAS

O que dizem os autores dessa vertente?

- Que é possível explicar certas tendências ao comportamento violento a partir de dados biológicos

O que dizem os críticos dessa vertente?

- Não é possível relacionar fatores biológicos com comportamentos sociais, porque as ações dos indivíduos estão inseridos numa dada lógica cultural





CRÍTICA À EXPLICAÇÃO BIOLÓGICA

"Considero, portanto, *um vício do pensamento e um viés de classe acreditar que os pobres são biologicamente mais propensos ao crime*. O fato de mais de 90% dos apenados brasileiros serem pessoas das camadas populares e de baixa escolaridade não pode ser um argumento para afirmar que todos estão lá por algum distúrbio que afete sua saúde mental. Ou são mais facilmente colhidos cometendo infrações, ou as condições objetivas de vida ou ainda escolhas pessoais pela transgressão (o que não quer dizer propensão biológica) os levaram ao lugar onde estão" (p.78).



CRÍTICA À EXPLICAÇÃO BIOLÓGICA

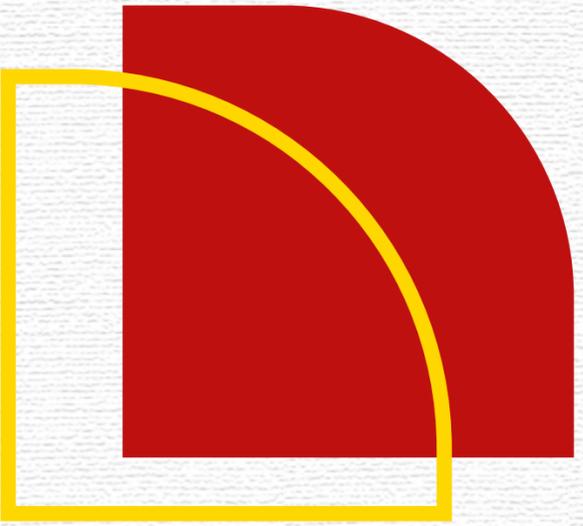
"o locus de expressão dessas subjetividades é o contexto histórico-social, cujas particularidades biológicas encontram as idiossincrasias de cada um e se redefinem nas condições emocionais e socioculturais em que as pessoas crescem e se desenvolvem." (p.79).





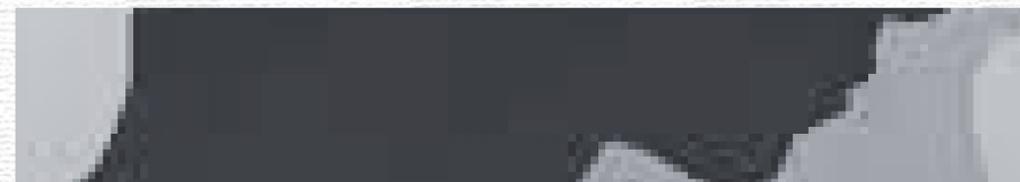
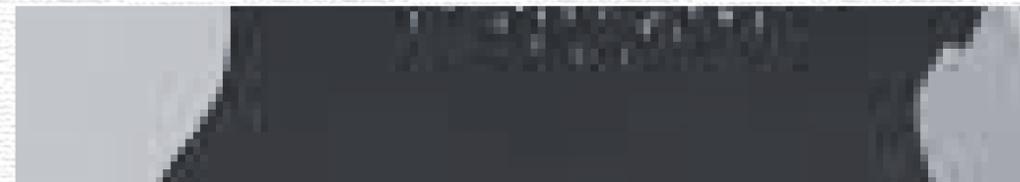
**DO PONTO DE VISTA OPERACIONAL,
O SETOR DA SAÚDE TRABALHA COM
CLASSIFICAÇÕES, TIPOLOGIAS E
ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM**

RELATÓRIO MUNDIAL DA OMS (2002)



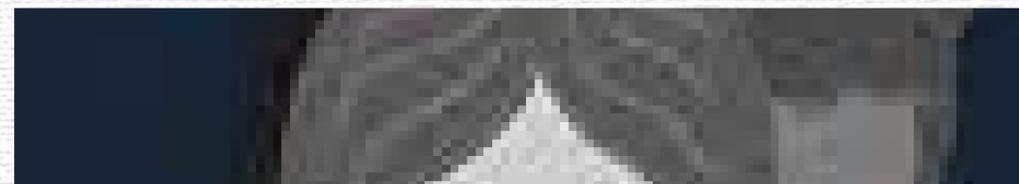
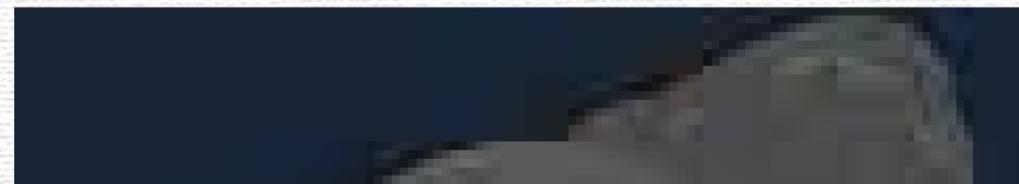
VIOLÊNCIAS AUTO-INFLIGIDAS

- **Comportamentos suicidas** - a tipologia contempla suicídio, ideação suicida e tentativas de suicídio.
- **Auto-abusos** - nomeia as agressões a si próprio e as automutilações.



VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS

- **Intrafamiliar** – ocorre entre os parceiros íntimos e entre os membros da família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente.
- **Comunitário** - ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos e desconhecidos.



VIOLÊNCIAS COLETIVAS

- Entendem-se os atos violentos que acontecem nos âmbitos macrossociais, políticos e econômicos e caracterizam a **dominação de grupos e do Estado** - incluem-se os crimes cometidos por grupos organizados, atos terroristas, crimes de multidões



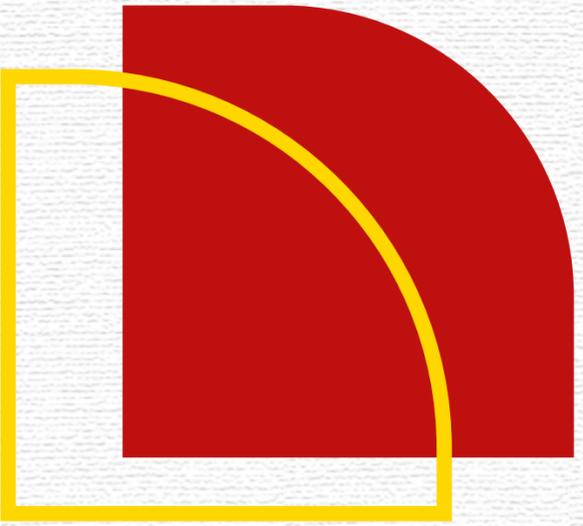
VIOLÊNCIAS ESTRUTURAL

- **Processos sociais, políticos e econômicos que reproduzem e 'cronificam' a fome, a miséria e as desigualdades sociais, de gênero, de etnia e mantêm o domínio adultocêntrico sobre crianças e adolescentes** - a violência estrutural se perpetua nos micro e macroprocessos sócio-históricos, se repete e se naturaliza na cultura e é responsável por privilégios e formas de dominação.





**A MAIORIA DOS TIPOS DE
VIOLÊNCIA CITADOS
ANTERIORMENTE TEM SUA BASE NA
VIOLÊNCIA ESTRUTURAL**





NATUREZA DA VIOLÊNCIA



Físico

Uso da força para produzir injúrias, feridas, dor ou incapacidade em outrem



Psicológico

Agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar a vítima, restringir a liberdade ou ainda, isolá-la do convívio social



Sexual

Ato ou ao jogo sexual que ocorre nas relações hetero ou homossexual e visa a estimular a vítima ou utilizá-la para obter excitação sexual e práticas eróticas, pornográficas e sexuais impostas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças



Negligente

Ausência, a recusa ou a deserção de cuidados necessários a alguém que deveria receber atenção e cuidados



DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE - DSS

Condições em que os indivíduos vivem e trabalham considerando fatores que podem colocar a saúde da população em risco, como, por exemplo, aqueles de ordem econômica, social, étnica, regional, psicológica, cultural e comportamental.



VOZES QUE ECOAM: RACISMO, VIOLÊNCIA E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA



Raquel Rodrigues da Silva Barbosa



Cristiane Souza da Silva

Arthur Alves Pereira Sousa

Barbosa, R. R. da S., Silva, C. S. da ., & Sousa, A. A. P.. (2021). Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra. *Revista Katálysis*, 24(2), 353-363.

<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77967>



ARTIGO

Trata do relato de experiência da implementação de um projeto denominado “**ECOS: consciência, cor e saúde**”, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da região oeste do Distrito Federal

Objetivo

Dialogar com profissionais de saúde e qualificar as ações junto à população negra que acessa o SUS

Método

Debate sobre as implicações da violência para a saúde e a correlação entre racismo e violência, e a importância da abordagem dessa temática na Atenção Básica. Exposição de dados sobre as iniquidades em saúde provocadas em decorrência do racismo e a importância de abordar essa temática no processo de formação de profissionais de saúde, ressaltando a centralidade da **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**



VIOLÊNCIA **RACISMO**

Relações desiguais, nas quais a população preta, parda e indígena, no contexto brasileiro, ocupa posições socialmente marginalizadas.

Neste artigo, compreende-se o racismo enquanto relação de poder tendo como base a violência social, material e simbólica, e que tem como consequências prejuízos na saúde física e psíquica de suas vítimas, dentre outras.



RACISMO

Almeida (2019) define em três esferas:

Individual

Atribuído a grupos isolados, em situações isoladas, manifestando-se principalmente na forma de ações diretas

Institucional

Instituições cujas dinâmicas conferem desvantagens e privilégios com base na raça. O racismo pode ter sua forma alterada pela ação ou omissão dos poderes institucionais, como o Estado, escola, polícia, dentre outros.

Estrutural

Decorre da própria estrutura social, é consequência de como se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, tornando-se parte de uma conjuntura onde o racismo é regra, não exceção.



VIOLÊNCIA RACISMO

Estudos demonstram que as populações negra e indígena brasileiras **apresentam piores indicadores sociais, menores níveis de escolaridade e renda, menor acesso à saúde e vivem em condições mais precárias de moradia**, porém a problemática do racismo ainda é socialmente invisibilizada, e esses dados permanecem sendo analisados como consequências apenas da desigualdade econômica, ainda pouco considerando os **aspectos raciais**.





VIOLÊNCIA

RACISMO

Segundo dados do Atlas da Violência de 2020, foram registradas **57.956 mortes violentas no Brasil** em 2018, sendo que **77% das vítimas eram negras**, e as **mulheres negras representam 68%** do total de mulheres assassinadas nesse período

Desigualdade racial



77% das vítimas de homicídio no Brasil **são negras**

Chance de um negro ser assassinado é **2,6x maior** do que a de um branco

Não negros

11,2

Negros

29,2





VIOLÊNCIA RACISMO

Nos serviços de saúde, o ***racismo institucional*** pode ser observado na restrição ao acesso à saúde pela população negra, diferenças significativas no cuidado a doenças predominantemente negras, como, por exemplo a anemia falciforme, na qualidade da atenção à saúde e na falta de inclusão da questão racial na educação permanente dos profissionais.



VIOLÊNCIA RACISMO

Vale ressaltar que um dos princípios básicos do SUS é a **equidade**, ou seja, os serviços de saúde devem ofertar tratamentos adequados e diferenciados, visando **reduzir as vulnerabilidades sociais** que, no caso da população negra, são causadas pelo processo histórico de exclusão social, econômica, política e cultural a que foi submetida



VIOLÊNCIA **RACISMO**

A partir do *reconhecimento de que o racismo produz marginalizações e interfere nos processos de saúde e adoecimento da população*, é possível construir ofertas de cuidado pautados na integralidade desses sujeitos, conforme preconiza um dos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)





VIOLÊNCIA RACISMO

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra reconhece que o racismo institucional se configura em práticas que corroboram o aumento das desigualdades e colocam esses grupos raciais e étnicos em situação de desvantagem no acesso. No caso da saúde, a redução das iniquidades sociais é um dos objetivos do Pacto pela Saúde, que considera como determinantes e condicionantes de saúde os modos de vida, trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais, entre outros.





VIOLÊNCIA RACISMO

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) compreende que situações de desigualdades e vulnerabilidades afetam a saúde da população negra, como ***a precocidade dos óbitos, altas taxas de mortalidade materna e infantil, maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas e altos índices de violência***, e reconhece que ***o racismo vivenciado pela população negra incide negativamente nestes indicadores***, comprometendo o acesso dessa população aos serviços públicos de saúde..



RACISMO

DIAGNÓSTICO DO ARTIGO

A formação de profissionais de saúde *ainda não aborda* essa questão da forma como é preconizado na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra





RACISMO

DIAGNÓSTICO DO ARTIGO

Tratamento desumanizante e pelo não reconhecimento das particularidades concernentes à saúde da população negra





RACISMO

DIAGNÓSTICO DO ARTIGO



Na execução do projeto, foi possível identificar que profissionais da saúde negros sofriam racismo na unidade. ***Houve relatos em que a capacidade de profissionais negros era questionada***, apenas com base em suas características fenotípicas, além de situações mais explícitas, como a recusa em se aproximar de profissionais negros e o uso de expressões racistas, como “o que essa neguinha está fazendo aqui?”, por exemplo.





RACISMO

CARTA COMPROMISSO

- I. Estimular a promoção da diversidade e da equidade racial nas minhas práticas profissionais;
- II. Influenciar políticas públicas em um esforço coletivo para superar a discriminação racial;
- III. Incluir os temas Racismo e Saúde da População Negra nos processos de formação e educação permanente junto aos meus colegas de equipe, visando prevenir e erradicar toda forma de discriminação e promover a equidade no local de trabalho;
- IV. Promover uma cultura de tolerância zero à discriminação racial e de gênero e de incentivo à equidade nas relações entre profissionais de saúde e no trato com os usuários do serviço;
- V. Qualificar a coleta, o processamento e a análise dos dados desagregados por raça/cor, bem como nas informações epidemiológicas divulgadas anualmente pelo SUS, respeitando o direito à autoidentificação dos sujeitos.



ATIVIDADE

EXERCITANDO OS CONCEITOS





atividade

Analise os casos a partir do conteúdo da aula

